

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E SOCIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES VOLTADAS A FINANÇAS

Anni Kellen Cunico

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ

Leani Lauermann Koch

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Rodrigo Barichello

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ

RESUMO

O propósito deste artigo é analisar a produção científica das publicações voltadas à abordagem de finanças na Revista Brasileira de Finanças (RBFIn) entre os períodos de 2011 a 2015, totalizando 104 artigos, com 194 pesquisadores envolvidos e 43 instituições. Como metodologia foi elaborado um estudo bibliométrico, observando os autores, instituições vinculadas, natureza e tipo de pesquisa, referências utilizadas, idioma escolhido e os principais temas abordados no período, também foi realizada uma análise de redes sociais demonstrando a cooperação entre os autores. Dentre os resultados encontrados pode-se evidenciar que do total de pesquisadores apenas um deles publicou 5 artigos, a maioria (80,7%) publicaram um artigo cada; referente à natureza de pesquisa os estudos empíricos apresentaram predomínio com 84,6%; analisando as literaturas adotadas 87,8% das referências bibliográficas citadas são internacionais; quanto ao idioma 79 artigos foram publicados em português e 25 na língua inglesa. Na análise das redes sociais verificou-se que 91,8% dos autores estão conectados, revelando as relações existentes entre os pesquisadores da área de finanças. Os dados encontrados neste estudo foram comparados com uma pesquisa anterior que analisou a amostra total de artigos publicados no mesmo periódico no período de 2003 a 2010. Esses resultados podem ser úteis para acrescentar no conhecimento sobre a produção acadêmica brasileira na área de finanças.

Palavras chave: Finanças Corporativas. Produção Científica. Bibliometria. Redes Sociais.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze the scientific production of publications aimed at finance approach in Revista Brasileira de Finanças (RBFIn) between the period 2011-2015, totaling 104 articles analyzed, with 194 researchers involved and 43 institutions. The methodology was developed a bibliometric study, noting the authors, institutions linked, nature and type research, references used, chosen language and the main topics covered in the period, it was also realized an analysis of social networks demonstrating cooperation between authors. Among the results obtained can show that the total number of researchers only one published 5 articles, the majority (80.7%) published an article each; about the nature of research empirical studies have predominated with 84.6%; analyzing the literatures adopted 87.8% of the cited references are international; about the language 79 articles were published in Portuguese and 25 in English. In social network analysis it was found that 91.8% of the authors are connected, revealing the links between researchers in finance. The data found in this study were compared with a previous study that examined the total sample of articles published in the same journal from 2003 to 2010. These results are useful to add to the knowledge of the Brazilian academic research in finance.

Keywords: Corporate finance. Scientific production. Bibliometrics. Social Network.

1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que hoje vivemos, a administração financeira adquiriu importância principalmente pela crescente velocidade das informações. Tudo o que acontece mundialmente é transmitido instantaneamente, provocando efeitos econômicos significativos e ampliando a volatilidade dos ativos. A administração financeira visa maior rentabilidade sobre o investimento realizado pelos sócios ou acionistas, através da melhor utilização e alocação dos recursos considerando a vida útil do ativo. Isso leva os aspectos financeiros a um patamar de relevância significativa na organização, já que considera os resultados globais dos investimentos (ASSAF NETO, 2014b; ABREU FILHO *et al.*, 2008).

Com a evolução constante exigem-se adaptações do administrador bem como das empresas e organizações no que se refere à finanças. Estudos demonstram a evolução dos conceitos e técnicas envolvendo a área de finanças, o que leva a novos conceitos e formas de administrar as organizações sob o aspecto das finanças, entre elas destaca-se a finança corporativa, que busca alinhar interesses e finalidades das organizações com as demais partes interessadas, maximizando e otimizando os recursos econômicos ao longo do tempo (ABREU FILHO *et al.*, 2008 ; ASSAF NETO e LIMA, 2014; DAMODARAN, 2013; IBGC, 2015).

Com a evolução dos conceitos e técnicas, e a aproximação da academia com as reais necessidades das organizações, mesmo de forma tímida, e com o emprego de tecnologias mais avançadas, novas ideias e conceitos ganham destaque tanto no meio acadêmico como no meio empresarial envolvendo finanças corporativas, o que revela a importância desta para a maximização da riqueza dos acionistas, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais (ABREU FILHO *et al.*, 2008).

A geração de ideias, o desenvolvimento da pesquisa e a comunicação percorrem um ciclo que objetivam a produção científica. O campo científico da Administração tem crescido com notável vitalidade no Brasil (ABREU FILHO *et al.*, 2008). O número de programas de mestrado e doutorado multiplicou-se nos últimos anos. Os principais eventos da área, organizados pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), estão consolidados, recebem milhares de trabalhos acadêmicos e reúnem um significativo contingente de pesquisadores. Acompanhando tal movimento, as revistas científicas nacionais vêm crescendo em número e recebendo cada vez mais artigos (BERTERO *et al.*, 2013).

A área de Finanças conta com estudiosos nas áreas da Administração, Economia, Contabilidade, Engenharia de Produção, Matemática, Estatística, entre outras (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013). Entretanto, ainda são poucos os estudos realizados na literatura nacional. O maior foco das pesquisas na área de finanças se direciona para periódicos internacionais ou congressos científicos, não focando em periódicos nacionais, visto o criterioso processo de avaliação em comparação a participação em eventos. (FARIA; ANDRADE; GONÇALVES, 2015).

Com a ampliação das discussões da temática de finanças, tanto no meio acadêmico como corporativo, e seu desenvolvimento teórico e prático nos últimos anos no Brasil, busca-se com o estudo, dimensionar as publicações de forma longitudinal da Revista Brasileira de Finanças (RBFfin) entre os períodos de 2011 a 2015 com abordagem sobre finanças. Como

objetivo o estudo propõe investigar as publicações de finanças na Revista Brasileira de Finanças (RBFIn) entre os períodos de 2011 a 2015, comparando-os com dados já publicados do período de 2003 a 2010. A proposta busca desvelar novos arranjos da produção, bem como sua evolução.

A estrutura do presente artigo segue os tópicos: introdução, revisão da literatura, procedimentos metodológicos, análise dos resultados, considerações finais e referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A presente subdivisão remete a fundamentação teórica sobre a temática de estudo, busca conceitos sobre Finanças Corporativas e aponta sobre Produções Científicas de Finanças.

2.1 Finanças Corporativas

As evoluções do mundo contemporâneo refletem diretamente nas organizações e exigem métodos de avaliação mais abrangentes sobre finanças. As exigências diante da globalização ganham notoriedade, e geram a necessidade de especializações constantes por parte dos gestores financeiros. Destaca-se a evolução das áreas de conhecimento que abordam a temática, dividindo-as em três grandes segmentos: mercado financeiro, finanças corporativas e finanças pessoais (ASSAF NETO e LIMA, 2014).

O mercado financeiro concentra esforços para entender os comportamentos dos negócios e suas variações. Quanto a finanças corporativas, estas por sua vez coadunam esforços nos processos de tomada de decisões e, no tocante das finanças pessoais, os esforços são direcionados a estudos das pessoas físicas e suas relações com a área do mercado financeiro (ASSAF NETO e LIMA, 2014).

Diante da complexidade do mundo dos negócios, os gestores financeiros são forçados a desenvolver uma visão mais integrativa da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo, busca-se através de eficiência a maximização do valor da organização (ASSAF NETO e LIMA, 2014; DAMODARAN, 2013).

A evolução da teoria de finanças ao longo dos anos é de ordem conceitual e técnica. Seu crescimento é gradativo, adapta-se aos diferentes momentos da economia, que atualmente passa por uma das suas maiores transformações. A era da informação e do conhecimento geram uma demanda cada vez mais complexa, pelas quais as organizações são motivadas a evoluir, sempre buscando atender os desafios assumidos pelos negócios e as exigências do mercado (ASSAF NETO e LIMA, 2014).

A globalização promove a interdependência entre as economias mundiais, contudo eleva os riscos de mercado. Esse risco se atribui ao elevado nível de complexidade das operações financeiras, o que contribui para que empresas busquem a melhora contínua da gestão de riscos (ASSAF NETO, 2014a) para uma posição estratégica mais confortável diante do mercado.

A área de Finanças é um desafio presente em todas as organizações, sua amplitude, complexidade, desempenho dos mercados, firmas que afetam e são afetadas diante do uso do dinheiro ao longo do tempo (ROCHA, *et al.*, 2014). A abrangência inclui o processo financeiro,

o mercado financeiro, o mercado de capitais, os instrumentos financeiros, as finanças pessoais, governamentais e corporativas (LEMES JR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

A governança corporativa busca integrar os sócios, conselho administrativo, diretoria e órgãos fiscalizadores e de controle, bem como as demais partes envolvidas das empresas e organizações na busca por melhores resultados, alinhando interesses e finalidades, otimizando o valor econômico de longo prazo da organização (ABREU FILHO *et al.*, 2008; IBGC, 2015).

As finanças corporativas podem ser descritas como o estudo das decisões que toda empresa precisa tomar (DAMODARAN, 2004). No curso das tomadas de decisão existe apenas um objetivo nas finanças corporativas: maximizar o valor da empresa. Lemes Jr, Rigo e Cherobim (2010) reforçam que as finanças corporativas são as finanças que visam a maximização da riqueza dos acionistas das empresas ao longo do tempo. Para uma efetiva maximização dos valores ao longo do tempo, cabe ao administrador financeiro a tomada de decisão. Decisão essa que envolve três aspectos fundamentais: decisão de investimento, decisão de financiamento e decisão de resultados (LEMES JR; RIGO; CHEROBIM 2010).

Damodaran (2004) corrobora afirmando que a maximização da riqueza é construída em princípios. Estes por sua vez, envolvem decisões norteadoras:

- princípio do investimento: as empresas devem investir em ativos somente quando esperam obter um retorno maior do que um retorno mínimo aceitável. Esse retorno mínimo, chamado taxa de corte, deve refletir se o dinheiro é obtido de dívida ou patrimônio líquido e que retornos aqueles que investiram o dinheiro poderiam ter obtido em outro lugar, em investimentos similares;
- princípio do financiamento: este princípio postula que o *mix* de dívida e patrimônio líquido escolhido para financiar os investimentos deve maximizar o valor dos investimentos feitos ao longo do tempo;
- princípio de dividendos: algumas vezes as empresas não conseguem encontrar investimentos que ofereçam o retorno mínimo exigido ou a taxa de corte. Se essa insuficiência persiste, as empresas têm de devolver qualquer caixa que gerarem para os proprietários.

No processo de desenvolvimento dos modelos que podem ser usados para tomar decisões sensatas sobre investimentos, financiamentos e dividendos existem algumas ferramentas que se aplicam em todas as decisões (DAMODARAN, 2004): ***o valor do dinheiro no tempo***, que permite comparar o dinheiro recebido ou pago em diferentes pontos no tempo e ponderá-los com base em quando eles ocorrem. Considerando que a maior parte dos investimentos geram fluxos de caixa em diferentes pontos no tempo, ser capaz de converter e consolidar esses fluxos de caixa é fundamental para uma boa tomada de decisões. A segunda ferramenta é um entendimento dos ***demonstrativos financeiros***, visto que grande parte das informações que conseguimos e fornecemos em finanças vem desses demonstrativos. O entendimento de como ***avaliar um ativo*** é a terceira ferramenta.

Hoji (2006) afirma que aos profissionais de finanças já não basta conhecer e dominar as técnicas clássicas de gestão financeira. Desses profissionais são exigidas decisões que ultrapassam fronteiras de suas tradicionais atribuições, o que implica ter profundo conhecimento do ambiente socioeconômico e institucional que o negócio está inserido e espera implementar suas operações.

As variáveis que diariamente permeiam e instabilizam as finanças corporativas como, as inesperadas crises internacionais, as alterações imprevisíveis nas taxas de câmbio e de juros pelas autoridades monetárias, as variações nos preços das commodities, os atos terroristas e a

volatilidade inflacionária, acarretam e elevam os custos não agregáveis ao valor final ou mesmo a queda nas vendas ou nos lucros. Tudo isso exige do executivo financeiro acompanhamento diuturno de todos os fatos econômicos que possam alterar os cenários por ele estabelecidos e o obriga a, periodicamente, reciclar e atualizar os seus conhecimentos técnicos (LEMES JR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Em face da influência da globalização na vida financeira das empresas, faz-se necessária a capacitação do profissional financeiro para resolver os problemas da empresa e enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, em menos tempo e com maior eficiência. Outro aspecto a considerar, é a necessidade de criar mecanismos de controle e análise, no direcionamento das tomadas de decisão estabelecendo maior fluidez (GITMAN, 2004; LEMES JR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

2.2 Produções Científicas de Finanças

O campo da Administração, diferentemente de outras áreas, não possuía um histórico de intensa produção científica até a década de 90. No entanto, nos últimos anos, esse cenário tem mudado (HERLING et al, 2014). A busca pela compreensão sobre finanças leva a produção acadêmica a aprimorar os aspectos das pesquisas, desvelando e aproximando a teoria com a prática (ROCHA *et al.*, 2014).

A publicação de artigos da área de finanças no Brasil é importante, pois serve de apoio para novas análises com o objetivo de realizar estudos empíricos contextualizando a realidade nacional. Na concepção de Stumpf *et al.* (2006), a produção científica configurada por suas publicações pode ser considerada como um dos mais importantes indicadores de desenvolvimento da ciência. Cordeiro *et al.* (2011) corroboram que isto não significa somente quantificar e qualificar as publicações produzidas como meio de monitorar a ciência, mas também investigar aspectos desta produção, como a avaliação das publicações periódicas.

Considerando a falta de estudos na área de finanças no Brasil e o recente interesse por pesquisas bibliométricas, Leal *et al.* (2003) iniciaram um estudo buscando traçar o perfil da pesquisa desta área entre os anos de 1974 a 2001, através de um levantamento de 815 artigos na área de finanças publicados em revistas nacionais da área e em Anais do EnANPAD – Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. A pesquisa demonstrou que a partir do ano de 1993 a quantidade de artigos publicados no EnANPAD aumentou significativamente em comparação aos anos anteriores. Também, mostrou que a maioria dos artigos são de instituições da região Sudeste e apresenta somente um autor, além disso, a produtividade deles é mais baixa do que a sugerida pela teoria bibliométrica.

Camargos, Coutinho e Amaral (2005) também abordaram a produção científica da área de finanças no Brasil, por meio de um levantamento baseado na análise dos 171 artigos publicados no anais do EnANPAD dos anos de 2000 a 2004. As principais conclusões foram que, há um predomínio de instituições da região Sudeste na quantidade de publicações. A maioria dos artigos teve até dois autores e houve predomínio de artigos e de bibliografia estrangeira nas referências utilizadas. Em outro estudo, Camargos, Silva e Dias (2009) confirmam as tendências apontadas no trabalho anterior e mostram que o número de citações dos trabalhos nacionais é menor em comparação aos artigos publicados em periódicos internacionais. Fato esse que pode ser atribuído a tímida publicação por parte dos pesquisadores nacionais, e a valorização da literatura estrangeira, já que as discussões envolvendo Finanças no Brasil são recentes (HALFELD; TORRES, 2001).

Outros estudos na área revelam essa tendência. Leal, Almeida e Bortolon (2013) fizeram análise de publicações de diferentes periódicos, aplicando a mesma técnica de pesquisa realizada e publicada por Leal, Oliveira e Soluri (2003), porém inserindo novas amostras. Consideraram artigos de outras áreas como, Engenharia de Produção e Contabilidade, o que gerou um aumento significativo na base de dados. Nessa pesquisa constatou-se o predomínio de artigos na área de Finanças Corporativas e a continuidade da concentração de publicação de instituições da região Sudeste. Os autores concluem que a produção científica nacional da área de finanças é menor que o previsto pelo método teórico.

Na literatura nacional também se destaca o trabalho de Rocha *et al.* (2014) com a análise das publicações voltadas à abordagem de finanças no Brasil. Este considera as publicações na Revista Brasileira de Finanças (RBFIN) entre os anos de 2003 a 2010. Estudo que será utilizado para comparação dos dados encontrados na presente pesquisa.

No âmbito internacional a pesquisa bibliométrica em finanças já foi analisada sobre diferentes aspectos na literatura através dos trabalhos de Borokhovic *et al.* (2000), Baker; Mucherjee (2007), Chan, Chein e Steiner (2004), Chung e Cox (1990), Alexander e Mabry (1994), Currie e Pandher (2011) entre outros.

Ainda é visível uma carência em termos de quantidade nas pesquisas que analisam a área de finanças no Brasil, sendo difícil encontrar artigos quantitativos nesta temática. Dessa forma, esse trabalho tem a intenção de contribuir no levantamento de informações sobre a produção acadêmica brasileira na área de finanças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa abordará métodos de pesquisa bibliográfica e bibliométrica. O estudo bibliométrico é um tipo de pesquisa geralmente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de artigos sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área. É o método para quantificar os processos de comunicação escrita e o emprego de parâmetros bibliométricos para mensurar a produção científica (OLIVEIRA, 2001). Por sua vez, os estudos bibliográficos tem a finalidade de aproximar o pesquisador e a produção já existente sobre o tema de estudo (PÁDUA, 2004).

A análise bibliométrica é uma metodologia de contagem sobre conteúdos bibliográficos, tem o foco em rastrear publicações, palavras, citações, referências citadas, co-citações, frases e autorais. Este método não é baseado na análise de conteúdo das publicações. O cerne é a quantidade de vezes em que os respectivos termos aparecem nas publicações contendo os termos rastreados (YOSHIDA, 2010). O processo bibliométrico pode ser utilizado para auxiliar em outros métodos de prospecção, como o de cenários, que possui o objetivo de estudar os possíveis contextos futuros, agregando e melhorando informações, assim compreendendo as decisões envolvidas (YOSHIDA, 2010).

Para compor a amostra foram analisados as publicações de cinco anos (2011 a 2015) de publicações RBFIn, sendo aplicada a análise bibliométrica dos artigos. Procurou-se identificar as temáticas de Finanças, os autores mais profícuos e suas correlações.

Os artigos revisados foram obtidos por buscas eletrônicas realizadas no *site* <http://www.spell.org.br/periodicos/ver/33/revista-brasileira-de-financas>.. Foram analisados 104 artigos publicados, em 20 edições. A revista tem regularidade nas publicações de forma trimestral.

Os dados coletados sobre as publicações incluem: ano e trimestre de publicação, título do artigo, autor/coautores com suas respectivas Instituições de filiação, temática dos artigos, idioma, referências e metodologia aplicada. Após a tabulação das informações, verificou-se a escrita dos nomes com o objetivo de padronizar a grafia para elaboração das coautorias. Procedeu-se também nesse mesmo aspecto quanto às instituições de filiação dos autores, e quando da ausência da informação, recorreu-se a Plataforma Lattes.

No que tange a análise dos dados, a pesquisa envolve dois aspectos distintos, a análise de conteúdo simples e o *software* de análise UCINET 6 for Windows, versão 6.620. O *software* possibilita relacionar os atores envolvidos no estudo, através de uma matriz, buscando identificar sua interação pelo meio de laços estruturais na representação gráfica de redes (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002).

Dentre os conceitos de rede, e suas contribuições para o meio acadêmico, bem como o fortalecimento dos vínculos na produção científica para sua constante evolução, aborda-se neste estudo: número publicações por autor, instituições e suas produções, natureza e tipo de pesquisa, referências utilizadas nas publicações, produção nacional e internacional no período e temáticas de finanças abordadas nas publicações.

No segundo momento, aborda-se o perfil dos autores e coautores com sociograma do período, seus laços e correlações nas produções, por meio de representação gráfica e descrição dos dados. As redes de relacionamento com representação gráfica permitem revelar a interação social que ocorre entre atores ou instituições (PROCÓPIO JR; LAENDER E MORO, 2011).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

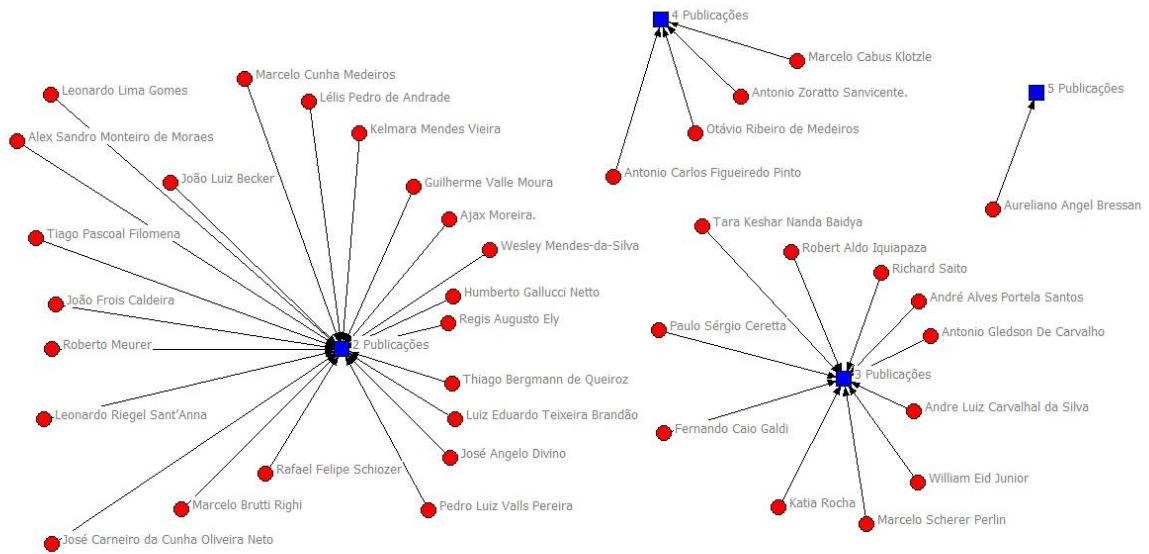
Nessa etapa da pesquisa são apresentados os resultados obtidos da análise dos 104 artigos publicados na RBFIn entre os anos de 2011 e 2015. A revista é publicada trimestralmente e o período do estudo contemplou 20 edições. Aliada ao estudo se faz também um comparativo com outro estudo realizado por Rocha *et al.* (2014) que aborda as publicações na RBFIn entre os anos de 2003 a 2010, totalizando 21 edições com 105 artigos publicados.

4.1 Publicações no Período

Com o estudo identificou-se 194 autores envolvidos, desse total; 0,5% escreveu 5 artigos (um autor); 2% (quatro autores) publicaram quatro artigos; 5,5% escreveram três artigos (onze autores); 11,3% (22 autores) publicaram dois artigos; enquanto que os demais autores, 80,7% (156 autores) publicaram apenas um artigo cada. Os dados são apresentados na Figura 1, porém com corte referente a dois ou mais artigos publicados por autor, indicando-os as respectivas produções do período.

Ao compararmos com o estudo de Rocha *et al.* (2014), entre os anos de 2003-2010, verificou-se que não houve significativas alterações em relação ao número de autores e respectivas publicações. Destaca-se o fato do aumento de artigos por autor, chegando a cinco publicações no período atual, e um aumento no percentual de dois artigos por autor, que era de 8,5% chegando a 11,3%. Pode-se inferir que a interlocução dos autores com a temática teve um aumento de 2,8%.

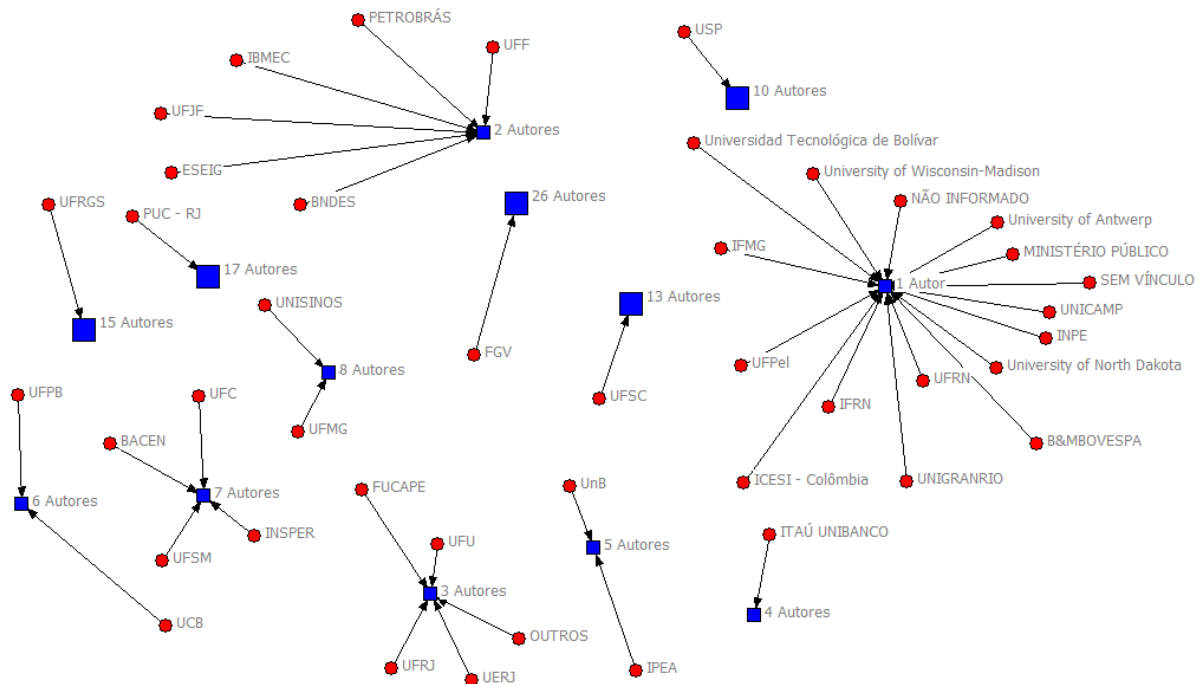
Figura 1 – Rede do número de publicações de artigos por autor na revista RBFIn entre 2011 – 2015



Fonte: Dados da pesquisa

No que tange os autores, o estudo revelou que os 194 autores estão vinculados a 43 instituições, com publicações de artigos na temática de finanças. A rede de instituições com suas respectivas publicações são apresentadas na Figura 2.

Figura 2 – Rede de Instituições com suas respectivas autorias na RBFIn entre 2011-2015



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se a instituição Fundação Getúlio Vargas - FGV com 26 autores relacionados no período analisado, seguida da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ, com 17 autores; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS com 15 autores e a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC com 13 autores.

Em comparação com o estudo de Rocha *et al.* (2014) observa-se que a PUC-RJ manteve a segunda posição, anteriormente com 32 autores relacionados e, em seguida vem a FGV com 24 autores. A Universidade de São Paulo - USP que no período de 2003-2010 liderava com 42 autores, apresentou baixa participação de autores no período de 2011-2015, apenas 10 autores. Seguindo a comparação, nota-se que a UFSC já aparecia na oitava posição com 11 autores envolvidos, aumentando a quantidade nesta análise para 13 autores, ainda destaca-se a produção em considerável quantidade de autores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS e Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, que não constam com publicações na análise do período anterior. As instituições INSPER e Banco Central do Brasil - BACEN se mantêm entre as 11 primeiras instituições com maior número de autores relacionados em ambos os períodos analisados.

O estudo revelou que a natureza das pesquisas está concentrada em pesquisa empírica, com 84,6% (88 artigos) do total de publicações, de acordo com o apresentado na Tabela 1. Observa-se um leve aumento da pesquisa empírica em relação ao estudo de Rocha *et al.* (2014), pois no estudo referido essa proporção era de 81,9% nas pesquisas de natureza empírica.

Tabela 1 - Natureza de pesquisa das publicações da RBFin entre 2011-2015

Natureza de Pesquisa	Artigos Publicados	%
Empírica	88	84,6%
Teórica	16	14,4%
Total	104	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao abordar o tipo de pesquisa conforme consta na Tabela 2, revela-se o predomínio de pesquisas descritivas, com 75,9% (79 artigos), seguida de pesquisa explicativa com 15,4% (16 artigos), e em menor proporção com 8,7% (9 artigos) como exploratória. Ao realizar o comparativo com as publicações entre 2003-2010, observa-se a inclusão da pesquisa explicativa e a supressão da pesquisa de experimento. Em relação ao percentual de publicações de pesquisa descritiva, ocorreu uma redução de 7,9% (9 artigos) entre os dois períodos analisados, porém sem alterações significativas no que se refere ao tipo de pesquisa.

Tabela 2 - Tipo de pesquisa das publicações da RBFin entre 2011-2015

Tipo de Pesquisa	Artigos Publicados	%
Descritiva	79	75,9%
Explicativa	16	15,4%
Exploratória	9	8,7%
Total	104	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao abordar a literatura presente nos artigos, observa-se que ocorre o domínio da literatura estrangeira, com uma média de 87,8% do total das publicações no período estudado, contra 12,2% da literatura nacional, de acordo com a Tabela 3. Atribui-se essa preferência ao fato da literatura brasileira estar aprofundando as pesquisas nessa área recentemente, e as referências internacionais serem mais conceituadas e melhor aceitas no meio acadêmico (HALFELD; TORRES, 2001).

Tabela 3 - Referências presentes nos artigos das publicações da RBFin entre 2011-2015

Ano	Referências Nacionais	Referências Internacionais
2011	13,6%	86,4%
2012	7,6%	92,4%
2013	17,2%	82,8%
2014	10,8%	89,2%
2015	11,7%	88,3%
Média	12,2%	87,8%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao idioma utilizado nas publicações do período analisado, verificou-se que ocorre o predomínio de publicações em português com 75,9% (79 artigos), no entanto, a língua inglesa também está presente em 24,1% (25 artigos), o que é significativo por se tratar de uma revista brasileira. A Tabela 4 demonstra os resultados.

Tabela 4 - Idioma das publicações dos artigos da RBFin entre 2011-2015

Idioma	Artigos Publicados	%
Português	79	75,9%
Inglês	25	24,1%
Total	104	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao classificar as principais temáticas estudadas na área de finanças no período de acordo com a Tabela 5, constata-se que a temática mais investigada é Gestão de Riscos com 14 artigos, seguida com o tema Mercado de Ações com 11 artigos, Gestão de Carteiras com 9 artigos, Influências de Mercado com 8 artigos, Governança Corporativa e Modelos de Volatilidade com 7 artigos cada, Mercado de Opções Reais e Mercado Financeiro ambos com 5 artigos, Ofertas Públicas Iniciais (IOPs) com 3 artigos, e as demais temáticas: Avaliação de Empresas, Finanças Corporativas e Métodos Quantitativos em Finanças, ambos com 2 artigos. O grupo Outros engloba temáticas abordadas em apenas um artigo, entre elas: Finanças Comportamentais, Política de Dividendos, Taxa de Câmbio, Estrutura de Capital etc.

Ao confrontar os dados encontrados com o estudo de Rocha *et al.* (2014) percebe-se que o principal tema abordado permanece o mesmo, apesar de uma leve queda na temática Gestão

de Riscos (19 artigos). Houve um pequeno acréscimo no comparativo, quanto a Gestão de Carteiras (8 artigos), Governança Corporativa (3 artigos) e Influência de Mercado (02 artigos).

Uma queda significativa ocorreu na temática de Métodos Quantitativos em Finanças (18 artigos), para atuais (2 artigos). Outros temas que acompanharam essa tendência também na análise do período de 2003-2010 são: Mercado de Opções Reais (7 artigos) e Ofertas Públicas Iniciais (IPOs) (4 artigos).

Tabela 5 - Temáticas abordadas nas publicações dos artigos da RBFin entre 2011-2015

Tema	Quantidade
Gestão de Riscos	14
Mercado de Ações	11
Gestão de Carteiras	9
Influências de Mercado	8
Governança Corporativa	7
Modelos de Volatilidade	7
Mercado de Opções Reais	5
Mercado Financeiro	5
Ofertas Públicas Iniciais (IPOs)	3
Avaliação de empresas	2
Finanças Corporativas	2
Métodos Quantitativos em Finanças	2
Outros	29

Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Elos Relacionais da Rede

A utilização do conceito de rede no campo das Ciências Sociais vem crescendo e pode ser encontrado em várias disciplinas e no estudo de diferentes fenômenos sociais. Nos trabalhos que tem por foco o indivíduo, a rede constitui-se por meio de interações que visam à comunicação, à troca e à ajuda mútua e emerge a partir de interesses compartilhados e de situações vivenciadas em agrupamentos ou localidades. (LOIOLA; MOURA, 1996, p. 55).

Ainda, segundo Loiola e Moura (1996), as redes possuem duas características básicas: a interação de atores e/ou organizações formais com informais e a regularidade nessas interações, que podem ser formais ou até informais, baseando-se em interesses, projetos e ações em comum. Corroboram, Procópio Jr Laender e Moro (2011) ao afirmar que uma rede de coautoria pode ser utilizada para se comparar os padrões de colaboração entre diferentes comunidades científicas. Ela pode revelar fatos interessantes como, por exemplo, a existência de grupos que colaboram mais densamente para a produção científica sobre determinado tema,

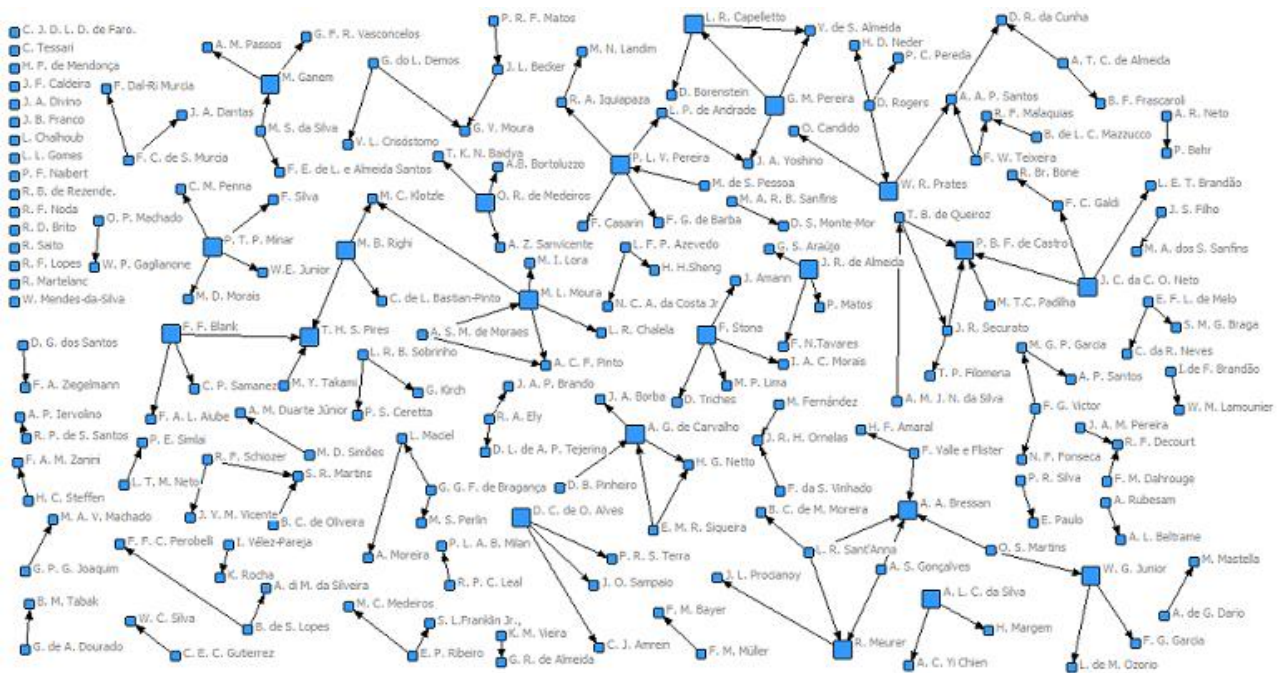
a identificação de relacionamentos mais intensos entre determinados autores ou ainda autores com maior grau de colaboração.

O uso dos gráficos nas análises de redes sociais é importante, pois permite a identificação dos atores na rede, visualizando-se suas relações de interdependência e não como unidades autônomas (PROCÓPIO JR; LAENDER; MORO, 2011).

Nesta perspectiva, buscou-se uma representação gráfica (Figura 3), sociograma das interações entre os autores com publicações na RBFIn no período analisado de 2011 a 2015. Esse tipo de representação, através da forma visual permite maior clareza da rede e das relações estabelecidas.

A representação permite evidenciar os autores com maior centralidade numa perspectiva total da rede contemplando os 194 autores com publicações. O tamanho do nó destaca a centralidade dos autores em relação às publicações. Também é possível visualizar os incluídos na rede e os excluídos, ou seja, autores que interagem e não interagem com os demais. Os indivíduos não conectados totalizam 8,2% (16 autores), e os conectados totalizam 91,8% (178 autores).

Figura 3 - Sociograma total da rede 2011 - 2015



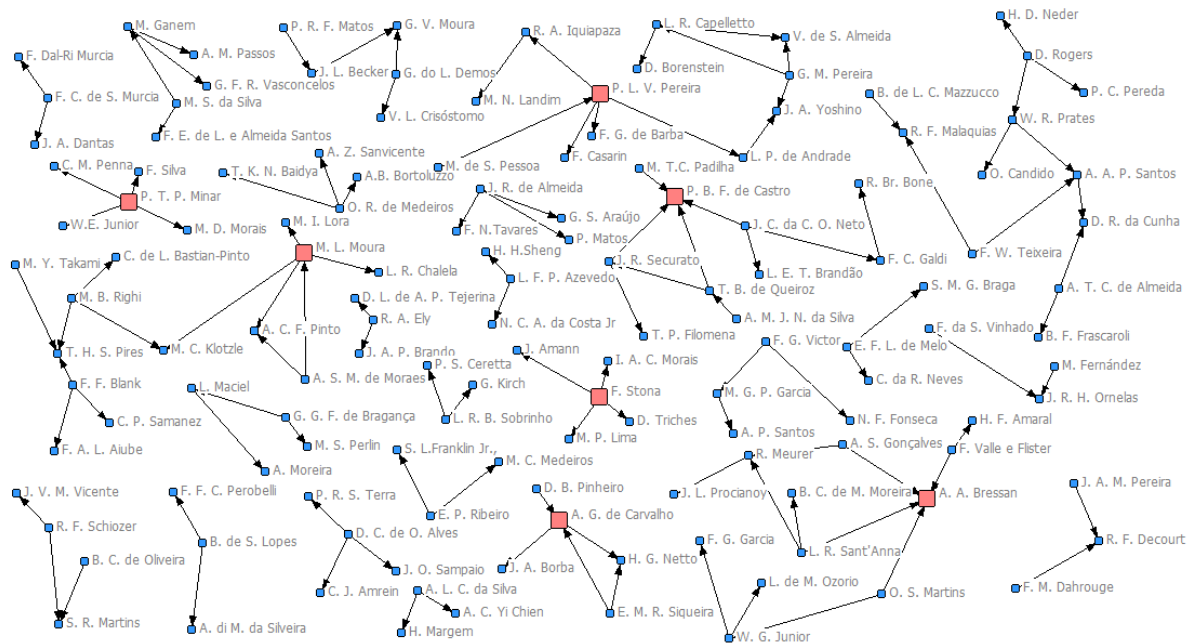
Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisarmos o sociograma Figura 4, considerando o aspecto individual dos autores e suas produções correlacionadas, visualiza-se a importância das interações entre autores no panorama de produções científicas. Abordam-se na rede os autores que possuem elos com três ou mais nós. Com a centralidade revela-se o número de laços que um autor possui, ou seja, com quem ele está diretamente ligado nas produções analisadas, bem como a relação de coautoria.

Destaca-se sete autores com maiores ligações na rede com publicações na RBFIn entre os anos de 2011-2015. O sociograma de autorias e coautorias revela uma rede dispersa em termos de centralidade, pois a maioria dos autores mantém baixa relação nodal, ou seja, a

interlocução entre os pares na produção científica ainda é tímida, considerando o estudo em questão.

Figura 4 - Sociograma da rede das autorias e coautorias 2011 - 2015



Fonte: Dados da pesquisa

Os autores de maior centralidade nas publicações de Finanças no período analisado e sua importância são: Marcelo Leite Moura (5), Pedro Luiz Valls Pereira (5), Antonio Gledson de Carvalho, Aureliano Angel Bressan, Paulo Baião Fisher de Castro, Paulo T.P. Minar e Felipe Stona, com 4. Cabe ressaltar que o grau de centralidade por autor objetiva identificar a relação que apresenta de coautoria com os demais autores envolvidos, não tem a pretensão de revelar a importância da produção científica e sim a importância das relações entre pesquisadores da área de finanças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa dimensionou e investigou as publicações voltadas à abordagem de finanças na RBFIn entre os períodos de 2011 a 2015. Também, foi realizada uma análise comparativa com alguns aspectos abordados no estudo de Rocha *et al.* (2014), que teve como amostra todos os artigos da RBFIn publicados entre 2003-2010.

Buscou-se evidenciar a produção científica na área de finanças, a relação de autores, instituições, temas, referências, natureza e tipo de pesquisa, idiomas e relações entre os pesquisadores envolvidos nas publicações do período analisados através de abordagens bibliométricas e de análise de redes sociais.

Ressalta-se entre os 194 autores que publicaram na revista no período analisado, os que mais profícuos se apresentaram: Aureliano Angel Bressan (5), Antonio Carlos Figueiredo Pinto, Antonio Zoratto Sanvicente, Marcelo Cabus Klotzle e Otávio Ribeiro de Medeiros (4)

publicações cada, seguidos de 11 autores com três publicações, 22 autores com duas e 156 autores com uma publicação cada.

Considerando as 11 instituições com maior número de autores relacionados, destaca-se a Fundação Getúlio Vargas - FGV com 26 autores, seguida da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ com 17 autores, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS com 15 autores, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC com 13 autores e a Universidade de São Paulo - USP com 10, mostrando a predominância de instituições da Região Sul e Sudeste. Na sexta posição surge a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, seguida da UNISINOS ambas com 8 autores relacionados. Já o Banco Central - BACEN, o INSPER, a Universidade Federal do Ceará - UFC e a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM estão representadas com 7 autores cada. Além de instituições nacionais é válido citar que cinco instituições internacionais participaram da amostra, totalizando 43 instituições vinculadas aos 194 pesquisadores envolvidos.

Ao abordar a rede sociométrica, observa-se que os autores de modo geral têm a produção cooperada de forma reduzida, sendo os de maior destaque na produção em parceria: Marcelo Leite Moura (5), Pedro Luiz Valls Pereira (5), Antonio Gledson de Carvalho, Aureliano Angel Bressan, Paulo Baião Fisher de Castro, Paulo T.P. Minar e Felipe Stona, com 4. Os demais autores estabelecem pouca ou nenhuma produção cooperada, entre eles 8,2% dos autores não se conectam a nenhum outro para produção.

Na análise comparativa com o estudo anteriormente realizado por Rocha *et al*, (2014) foi possível observar que entre os aspectos comparados não houve alteração significativa. A de maior destaque refere-se a inclusão de novas instituições nacionais e internacionais no rol da relação apresentada anteriormente. A troca de autores na titularidade do número de publicações em parceria e a redução do nível de centralidade nas mesmas. Destaca-se também o tema de gestão de riscos que predomina em ambas as publicações.

Os resultados desta pesquisa poderão ser úteis a todos os interessados nos trabalhos científicos desenvolvidos na área de Finanças. Aos autores que divulgam seus trabalhos em periódicos, as instituições que são representadas por esses autores e também aos que produzem os meios de divulgação e publicação de estudos científicos. Espera-se também que este artigo sirva como base para o desenvolvimento de outras pesquisas e contribua para o levantamento de informações sobre as publicações brasileiras com abordagem à temática de Finanças.

Quanto a ampliação desta pesquisa pode-se citar a inclusão na amostra, de eventos e periódicos internacionais para aprofundar questões relativas a publicações e suas correlações.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, J. C. F. de; SOUZA, C. P. de; GONÇALVES, D. A; CURY, M. V. Q. **Finanças Corporativas**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

ALEXANDER, J. C.; & MABRY, R. H. Relative significance of journals, authors and articles cited in financial research. **The Journal of Finance**. 49 (2), p. 697-712. 1994

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2014a.

_____. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014b.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de administração financeira**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2014

BAKER, H. K.; MUCHERJEE, T. K. Survey research in finance: Views from journal editors. **International Journal of Managerial Finance**. 3 (1), p. 11-25. 2007.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P.; WOOD JR, T. Produção científica em administração da década de 2000. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 53, n. 1, p. 12-20, São Paulo, jan-fev 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v53n1/v53n1a02.pdf>> Acesso em: 04/07/2016.

BORGATTI, S.P., EVERETT, M.G. and FREEMAN, L.C. 2002. **Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis**. Harvard, MA: Analytic Technologies.

BOROKHOVICH, K.A.; BRICKER, R. J.; SIMKINS, B.J. An analysis of finance journal impact factors. **The Journal of Finance**. v. 55, p. 1457–1469, 2000.

CAMARGOS, M. A.; COUTINHO, E. S.; AMARA, H. F. **O Perfil da Área de Finanças do ENANPAD: Um Levantamento da Produção Científica e de suas Tendências entre 2000-2004**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. 2005. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2005/FIC/2005_FICD995.pdf> Acesso em: 03/07/2016.

CAMARGOS, M. A.; SILVA, W. A. C.; DIAS, A. T. **Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/FIN2093.pdf>> Acesso em: 03/07/2016.

CHAN, K. C.; CHEN, C. R.; STEINER, T. K. Who is publishing? An analysis of finance research productivity in the European region. **Journal of Business Finance and Accounting**. 31 (3), p. 401-437. 2004.

CHUNG, K. H.; COX, R. AK. Patterns of production in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. **The Journal of Finance**. 45 (1), p. 301-309. 1990.

CORDEIRO, R. A.; SANCHES, P. L. B.; CAVALCANTE, K. O.; PEIXOTO, A. F.; LEITE, J. C. L. **Pesquisa Quantitativa em Finanças: Uma Análise das Técnicas Estatísticas Utilizadas por Artigos Científicos Publicados em Periódicos Qualificados no Triênio 2007 a 2009**. 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2011/ENEPQ231.pdf> Acesso em: 03/07/2016.

CURRIE, R. & PANDHLER, G. S. Finance journal rankings and tier: an active scholar assessment methodology. **Journal of Banking & Finance**. 35 (1), p. 7-20. 2011.

DAMODARAM, A. **The objective in corporate finance**. 2013. Disponível em: <<http://people.stern.nyu.edu/adamodar/pdfiles/acf4E/presentations/mgtobj.pdf>>. Acesso em: 27/06/2016.

_____. **Finanças Corporativas: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Bookman, 2004.

FARIA, E. R.; ANDRADE, L. P.; GONÇALVES, M. A. Metodologias e temas pesquisados em finanças: uma análise bibliométrica nos principais periódicos do Brasil. **Revista Administração em Diálogo**, v. 17, n. 3, p. 172-191. 2015.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Encontro Nacional da Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, jun. 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

HALFELD, M.; TORRES, F. de F. L. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001.

HERLING, L. H. D.; MORITZ, G. O.; LIMA, M. V. A.; PEREIRA, M. F. Análise da produção científica brasileira na área de finanças: panorama do Qualis A. **Revista Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v.13, n.4, p.76-89, out/dez, 2014.

HOJI, M. **Administração Financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5ª ed. São Paulo, p. 108, 2015.

LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. S.; BORTOLON, P. M. Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. **Revista de Administração e Empresas - RAE**. v. 53, n. 1, São Paulo, jan-fev 2013.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 43, n. 1, p. 91-104, São Paulo, 2003.

LEMES JR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S.. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LOIOLA, E. & MOURA, S. **Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais.** IN FISCHER, Tânia (Org). Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais. 2ª ed. São Paulo: Editora FGV, p. 53-68, 1996.

OLIVEIRA, J.C. **Estudo Bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 a 2000.** 2001. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PÁDUA, E.M.M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 10ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

PROCÓPIO Jr., Pétersson S., LAENDER, Alberto. H. F., MORO, Mirella. M. Análise da rede de coautoria do simpósio brasileiro de bancos de dados. In: Simpósio Brasileiro de Banco de Dados, 26., 2011, Florianópolis.

Anais do XXVI Simpósio Brasileiro de Banco de Dados. Florianópolis: SBBD, p. 050-2 a 050-8. Out, 2011.

ROCHA, D.T. *et al.* Finanças: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica brasileira. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v.16, n.60, p.23-31, maio/agos. 2014. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2190/1927>>. Acesso em: 10/04/2016.

SOUZA, F. C.; BORBA, J. A.; COSTA JUNIOR, N. C. A.; MURCIA, F. D. Finance Journals: características dos principais periódicos, autores importantes e artigos mais citados. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 6, n. 1, art. 128, p. 113-132, 2008.

SOUZA, F. C.; MURCIA, F. D.; BORBA, J. A. Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos: percepções do corpo docente relativas à ensino e pesquisa na área. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 3, p. 161-183, 2010.

SOUZA, F. C.; MURCIA, F. D.; BORBA, J. A. Perfil e produtividade científica dos docentes de Finanças vinculados a Doutorados em Administração. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 10, n. 2, art. 103, p. 17-36, 2011.

STUMPF, I. R. C. *et al.* **Uso dos termos Cienciometria e Cientometria pela comunidade científica brasileira.** In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, p. 341-369, 2006.

YOSHIDA, N. D. Análise bibliométrica: um estudo aplicado à previsão tecnológica. **Revista Future.** Future Studios Research Journal, São Paulo, v.2, n.1, p. 52-84, jan/jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistafuture.org/FSRJ/article/viewFile/45/68>>. Acesso em: 17/05/2016.